



ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA RAIA DROGASIL S.A.

Rodrigo Antonio da Cunha Dias Junior (UFGD)

Carlos Henrique de Oliveira Morato (UFGD)

Rafael Martins Noriller (UFGD)

Resumo: Este estudo apresenta uma análise das demonstrações contábeis da Raia Drogasil S.A. no período de 2021 a 2024, com foco na Demonstração Consolidadas de Resultado do Exercício (DRE) e no Balanço Patrimonial. A pesquisa utilizou metodologia quantitativa e descritiva, com desenho longitudinal, baseada em dados secundários extraídos dos demonstrativos financeiros consolidados da empresa. Os resultados evidenciaram um crescimento estruturado da empresa, com expansão equilibrada dos ativos e passivos, alcançando aproximadamente 50% de aumento em 2024. A análise horizontal revelou crescimento consistente do Ativo Circulante, indicando fortalecimento da liquidez, enquanto o Ativo Não Circulante demonstrou investimentos de longo prazo. O estudo contribui para a compreensão do desempenho financeiro do setor farmacêutico varejista brasileiro e fornece insights valiosos para stakeholders interessados na saúde financeira da companhia.

Palavras chaves: Análise Contábil, Demonstrativos Financeiros, DRE (Demonstração de Resultado do Exercício), Balanço Patrimonial, Raia Drogasil, Varejo Farmacêutico e Indicadores Financeiros.



1. Introdução

As demonstrações contábeis representam um pilar fundamental para a transparência e a tomada de decisão no ambiente corporativo. Elas fornecem uma visão abrangente da saúde econômica e financeira de uma entidade, permitindo que diversos stakeholders avaliem seu desempenho e posição patrimonial. No Brasil, a relevância dessas demonstrações é reforçada pela adoção dos Pronunciamentos Contábeis (CPCs), que buscam a convergência com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), promovendo maior comparabilidade e confiabilidade das informações (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) desempenha um papel crucial nesse processo de harmonização contábil, emitindo normas que aprimoram a relevância, a fidedignidade e a comparabilidade dos dados contábeis, essenciais para um mercado financeiro robusto e transparente. A conformidade com esses pronunciamentos não apenas garante a aderência às melhores práticas internacionais, mas também fortalece a credibilidade das empresas brasileiras no cenário global, facilitando o acesso a capital e a investimentos.

Para investidores, a análise das demonstrações contábeis é indispensável, pois oferece subsídios robustos para a avaliação de riscos e oportunidades, auxiliando significativamente na tomada de decisões de investimento (Marques e Amorim, 2023). Através do Balanço Patrimonial, que apresenta a posição financeira em um dado momento, e da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), que detalha o desempenho operacional ao longo de um período, é possível compreender a capacidade de geração de lucro, a estrutura de capital, a liquidez e o endividamento da empresa. Essas informações são cruciais para a alocação eficiente de recursos, permitindo que investidores identifiquem empresas com potencial de crescimento e solidez financeira. Da mesma forma, instituições financeiras, como bancos, utilizam essas demonstrações de forma extensiva para analisar a capacidade de pagamento de seus clientes e para a concessão de crédito, garantindo a segurança de suas operações e a solidez do sistema financeiro como um todo. A transparência e a fidedignidade dessas informações são, portanto, vitais para a confiança do mercado, para a mitigação de riscos e para o fluxo contínuo de capital na economia.

O setor farmacêutico, por sua vez, destaca-se como um dos mais estratégicos e resilientes da economia global, com uma contribuição significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) e, mais importante, para a saúde pública (ICTQ). No Brasil, esse segmento tem demonstrado crescimento contínuo e robusto, impulsionado por fatores demográficos como o envelhecimento da população, o aumento da renda disponível e a crescente demanda por produtos e serviços de saúde. A complexidade desse mercado, que abrange desde a pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos e tecnologias até a produção em larga escala, distribuição e o varejo, exige uma análise contábil aprofundada para compreender as



particularidades de suas operações, os desafios regulatórios e o impacto das inovações tecnológicas. A relevância socioeconômica do setor farmacêutico o torna um objeto de estudo fundamental para a compreensão da dinâmica empresarial, da inovação e do desenvolvimento econômico e social do país.

Nesse contexto, a análise do histórico contábil de empresas do varejo farmacêutico torna-se imperativa para compreender a performance e a evolução patrimonial de organizações inseridas nesse segmento dinâmico e vital. Desta forma, o presente estudo busca aprofundar a discussão sobre a análise do histórico contábil da Raia Drogasil S.A. no período de 2021 a 2024, utilizando como base os demonstrativos de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e Balanço Patrimonial. A investigação visa fornecer insights valiosos sobre a saúde financeira da empresa, suas estratégias de crescimento e as tendências do setor, contribuindo significativamente para a literatura acadêmica e para a tomada de decisões estratégicas por parte dos stakeholders, incluindo investidores, analistas de mercado e a própria gestão da empresa.

A Raia Drogasil S.A. (RD Saúde) é a maior empresa de drogarias da América Latina em receita e capitalização de mercado (RD S.A., s.d.). Com sede em São Paulo, a empresa consolidou sua posição de liderança no varejo farmacêutico brasileiro, detendo aproximadamente 17% de participação de mercado nacional e 29% no estado de São Paulo (Fitch Ratings, 2025). Em 2024, a Raia Drogasil reportou uma receita de R\$ 5,5 bilhões ao seu faturamento (Seeking Alpha, 2025). Suas marcas, Drogasil e Raia, são reconhecidas como líderes no varejo brasileiro, ocupando, respectivamente, a 14^a e 18^a posições no ranking das Melhores Marcas Brasileiras de 2024 da Interbrand (RD Saúde, 2025). A empresa também se destaca por ser uma das 10 maiores empregadoras formais no Brasil, segundo o Ministério da Economia (ICTQ, s.d.). Essa relevância se deve não apenas ao seu tamanho e volume de vendas, mas também à sua forte penetração de mercado e reconhecimento de marca, o que a torna um objeto de estudo fundamental para compreender a dinâmica do setor farmacêutico varejista no Brasil.

2. Referencial Teórico

A análise de demonstrativos contábeis constitui uma ferramenta indispensável para a avaliação da saúde econômica e financeira de qualquer organização. Por meio dela, é possível obter informações cruciais sobre o desempenho passado e a posição atual de uma entidade, fazendo com que dessa forma possa ser possível a realização do processo de tomadas de decisões estratégicas baseadas em dados. Entre os demonstrativos mais relevantes, a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP) se destacam por oferecerem uma visão abrangente da performance e da estrutura patrimonial, respectivamente.



A DRE detalha o resultado da empresa, sendo composto por receitas, custos e despesas, culminando no lucro ou prejuízo líquido de um período, enquanto o Balanço Patrimonial apresenta os ativos, passivos e o patrimônio líquido em uma data específica, refletindo a situação financeira da empresa. A interpretação conjunta desses demonstrativos permite a identificação de tendências, a avaliação da rentabilidade, liquidez e endividamento, e o suporte à tomada de decisões estratégicas. Conforme Assaf Neto (2015), a estrutura e análise de balanços são fundamentais para um enfoque econômico-financeiro robusto. No contexto de setores específicos, a análise contábil adquire nuances adicionais devido às particularidades do ambiente de negócios.

A compreensão dos indicadores financeiros específicos de cada setor, como margem bruta, margem líquida, rentabilidade sobre ativo e retorno sobre o patrimônio líquido, é crucial para uma avaliação precisa do desempenho das empresas.

Essa pesquisa busca aprofundar a discussão sobre a análise do histórico contábil de empresas do varejo farmacêutico baseando-se na Raia Drogasil S.A no período de 2021 a 2024, utilizando os demonstrativos de DRE e Balanço Patrimonial, e fundamentando a análise em literatura acadêmica pertinente ao tema e ao setor.

O setor varejista farmacêutico no Brasil tem demonstrado uma relevância crescente para a economia, impulsionado por fatores como o envelhecimento da população, o aumento da renda e o acesso facilitado a medicamentos e produtos de saúde. A dinâmica desse mercado é complexa, envolvendo desde grandes redes de drogarias até farmácias independentes, todas sujeitas a um ambiente regulatório rigoroso e a pressões competitivas intensas. A análise de indicadores econômico-financeiros de empresas farmacêuticas varejistas destaca a importância desse segmento para o desenvolvimento econômico do país. Estudos que analisam o desempenho de empresas nesse setor ressaltam a necessidade de uma análise aprofundada dos indicadores financeiros para compreender o desempenho e a posição de cada player no mercado (ASSAF NETO, 2015).

Além dos aspectos econômicos, o setor farmacêutico é influenciado por tendências de saúde, inovações tecnológicas e mudanças nos hábitos de consumo. Eventos como pandemias podem evidenciar a resiliência e a essencialidade do setor, ao mesmo tempo em que aceleram a digitalização e a busca por novos modelos de negócio. A compreensão desses fatores é crucial para uma análise contábil contextualizada, permitindo identificar como as empresas se adaptam e prosperam nesse cenário em constante evolução. A literatura sobre contabilidade farmacêutica enfatiza a necessidade de profissionais especializados que compreendam as particularidades fiscais e regulatórias do segmento, o que reforça a complexidade da análise financeira nesse contexto.

A análise do histórico contábil de uma empresa do setor varejista farmacêutico, com foco nos demonstrativos consolidados de Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e Balanço



Patrimonial (BP) para um período determinado, permite uma compreensão aprofundada de sua performance financeira e de sua evolução patrimonial. Essa análise é fundamental para investidores, analistas de mercado e demais stakeholders interessados na saúde financeira da companhia e nas tendências do setor. Os dados utilizados nesta análise são extraídos dos demonstrativos financeiros consolidados da empresa e são interpretados à luz dos principais indicadores contábeis e financeiros.

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) de uma empresa revela o desempenho operacional e financeiro ao longo de um período. O Lucro Líquido, um dos indicadores mais relevantes da DRE, demonstra a capacidade da empresa em gerar resultados positivos. Um crescimento consistente do Lucro Líquido indica uma melhora na rentabilidade da empresa. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, como o aumento das vendas, a otimização de custos e despesas, e a expansão da rede de atuação. A análise detalhada de outros itens da DRE, como Receita Líquida, Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas Operacionais e Lucro Bruto, é necessária para identificar as fontes específicas desse crescimento e a eficiência operacional da companhia. A capacidade de gerar lucro líquido crescente é um sinal positivo da gestão e da saúde financeira da empresa, corroborando a importância da análise da DRE para a avaliação do desempenho (IUDÍCIBUS, 2017).

O Balanço Patrimonial (BP) oferece uma fotografia da posição financeira da empresa em cada período, detalhando seus ativos, passivos e patrimônio líquido. Um crescimento contínuo no Ativo Total pode indicar investimentos em expansão, aquisição de novos ativos ou aumento do capital de giro. O Passivo Total geralmente acompanha esse crescimento, uma vez que o balanço patrimonial deve sempre estar em equilíbrio ($\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$). O aumento do Patrimônio Líquido é um indicativo positivo, pois representa o crescimento do capital próprio da empresa, seja por retenção de lucros ou por novas integralizações de capital. A análise da estrutura do balanço, incluindo a proporção entre capital próprio e de terceiros, é crucial para avaliar a solidez financeira e o nível de endividamento da empresa. A capacidade de gerenciar o crescimento do ativo e do passivo de forma equilibrada, enquanto o patrimônio líquido se expande, demonstra uma gestão financeira prudente e sustentável (ASSAF NETO, 2015).

A metodologia de análise de demonstrativos financeiros, conforme abordada por diversos autores como Assaf Neto (2015) e Iudícibus (2017), provou ser uma ferramenta indispensável para compreender a performance das empresas e sua posição no mercado.

3. Processo Metodológico

A metodologia de pesquisa é o alicerce de qualquer estudo científico, guiando o caminho para alcançar os objetivos e assegurar a validade dos resultados. Ela abrange os métodos, técnicas e procedimentos para coletar, analisar e interpretar dados, permitindo uma abordagem sistemática e rigorosa ao problema de pesquisa. A escolha metodológica é crucial, pois define



a natureza das descobertas e a capacidade de generalização das conclusões. Este documento detalha a abordagem metodológica empregada no presente estudo, fundamentada em princípios científicos e em referências bibliográficas confiáveis, visando clareza e replicabilidade.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois seu objetivo é gerar conhecimento com aplicação prática, focado na solução de um problema real. Conforme Moresi (2003), a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”. Esta abordagem é crucial para o contexto do ensino superior, onde o trabalho foi desenvolvido de forma aplicada pelos discentes, visando a análise do desempenho econômico-financeiro da empresa Raia Drogasil S.A. (MORESI, 2003).

A pesquisa é também de natureza documental, uma vez que os dados foram extraídos de documentos primários, como relatórios e demonstrativos contábeis públicos, sem tratamento analítico prévio. Moresi (2003) destaca que a pesquisa documental é “a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza”. Este método permite acessar informações já registradas, oferecendo uma base rica e detalhada para a análise (SILVA et al., 2009).

Do ponto de vista de seus objetivos, esta é uma pesquisa descritiva, buscando observar, registrar e analisar as características do desempenho contábil da empresa sem interferência do pesquisador, descrevendo os fatos com exatidão. Moresi (2003) afirma que a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Este tipo de pesquisa é fundamental para fornecer um retrato detalhado da realidade estudada (PEDROSO; SILVA; SANTOS, 2017).

Quanto à abordagem metodológica, trata-se de uma pesquisa quantitativa, baseada na coleta e análise de dados numéricos extraídos dos demonstrativos financeiros. Segundo Moresi (2003), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. A utilização de métodos estatísticos é essencial para a análise dos dados, buscando objetividade e precisão nas medições (SILVA; LOPES; JUNIOR, 2014).

Adota-se ainda um desenho longitudinal, pois os dados analisados referem-se a uma mesma entidade (Raia Drogasil S.A.) ao longo de quatro anos consecutivos (2021 a 2024), permitindo observar variações temporais e tendências. Este tipo de estudo acompanha os mesmos indivíduos ou grupos ao longo do tempo, coletando dados em diferentes momentos para observar mudanças, tendências e relações causais (FRANCO; BROOKE; ALVES, 2008).



O cenário da pesquisa foi a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no contexto da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis. O trabalho foi desenvolvido de forma aplicada pelos discentes. A escolha da empresa Raia Drogasil S.A. deve-se à sua relevância no setor varejista farmacêutico e à ampla disponibilidade de informações financeiras auditadas, acessíveis ao público.

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e junho de 2025, exclusivamente online, por meio do site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Foram obtidos os balanços patrimoniais e demonstrações do resultado do exercício da Raia Drogasil S.A. para os anos de 2021 a 2024.

A análise dos dados foi conduzida com base em técnicas clássicas da análise das demonstrações contábeis, incluindo: análise horizontal (encadeada e anual), análise vertical, cálculo dos índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e capital circulante líquido. Os dados foram apresentados e interpretados por meio de tabelas e gráficos elaborados com base nos valores extraídos dos demonstrativos oficiais da companhia.

Para que fosse possível realizar essas análises foi preciso a aplicação de indicadores financeiros como ferramentas essenciais para a análise da saúde econômica e financeira de uma empresa, permitindo avaliar sua liquidez, endividamento, rentabilidade e eficiência operacional. Dessa forma, são apresentados os principais grupos de indicadores e suas respectivas fórmulas, com base nos ensinamentos de autores renomados como Assaf Neto e Iudícibus.

2.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez medem a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto e longo prazo. Segundo Assaf Neto (2015), a liquidez é a capacidade de uma empresa de transformar seus ativos em dinheiro para saldar seus compromissos.

- **Liquidez Corrente (LC):** Indica a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos de curto prazo.

Fórmula: $LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$

Fundamentação: Assaf Neto (2015) e Iudícibus (2017) destacam que um índice superior a 1 indica que a empresa possui mais ativos circulantes do que passivos circulantes, sugerindo uma boa capacidade de pagamento no curto prazo.

- **Liquidez Seca (LS):** Similar à liquidez corrente, mas exclui os estoques do ativo circulante, por serem os menos líquidos.

Fórmula: $LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$



Fundamentação: Iudícibus (2017) ressalta a importância deste indicador para uma análise mais conservadora da capacidade de pagamento, especialmente em setores onde os estoques possuem baixa liquidez ou obsolescência rápida.

- Liquidez Geral (LG): Avalia a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando todos os ativos e passivos.

Fórmula: $LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$

Fundamentação: Assaf Neto (2015) enfatiza que este indicador oferece uma visão mais ampla da solvência da empresa, considerando tanto as obrigações de curto quanto as de longo prazo.

2.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento avaliam a estrutura de capital da empresa e o grau de dependência de capital de terceiros. Assaf Neto (2015) afirma que esses indicadores são cruciais para analisar a composição das fontes de recursos da empresa.

- Endividamento Geral (EG): Mede a proporção do ativo total financiada por capital de terceiros.

Fórmula: $EG = (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}$

Fundamentação: Iudícibus (2017) explica que um alto índice de endividamento pode indicar maior risco financeiro, mas também pode ser um sinal de alavancagem para crescimento, dependendo do setor e da gestão da dívida.

- Composição do Endividamento (CE): Indica a proporção das dívidas de curto prazo em relação ao total das dívidas.

Fórmula: $CE = \text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$

Fundamentação: Assaf Neto (2015) sugere que um alto percentual de dívidas de curto prazo pode gerar pressão sobre o fluxo de caixa da empresa.

2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade medem a capacidade da empresa de gerar lucro a partir de suas operações e investimentos. Segundo Iudícibus (2017), a rentabilidade é um dos principais objetivos de qualquer organização.

- Retorno sobre o Ativo (ROA): Mede a eficiência da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos totais.



Fórmula: $ROA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}$

Fundamentação: Assaf Neto (2015) explica que o ROA indica o quanto de lucro a empresa gera para cada unidade monetária investida em ativos.

- Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE): Indica a capacidade da empresa de gerar lucro para seus acionistas.

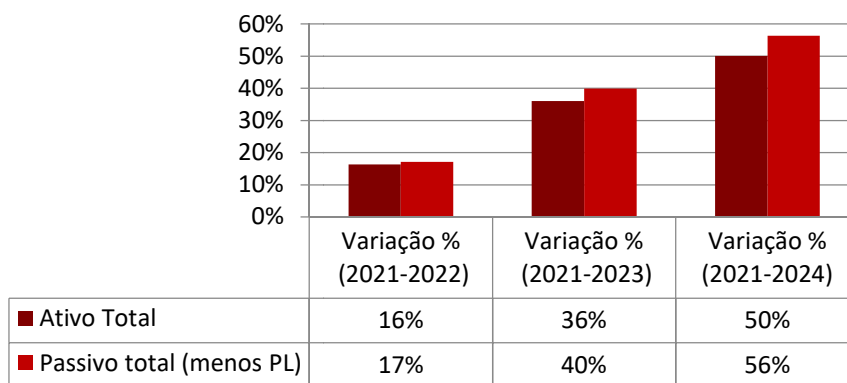
Fórmula: $ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$

Fundamentação: Iudícibus (2017) enfatiza que o ROE é um indicador crucial para os investidores, pois mostra o retorno obtido sobre o capital próprio investido na empresa.

4. Análise e Discussão de Resultados

4.1 Análise Horizontal

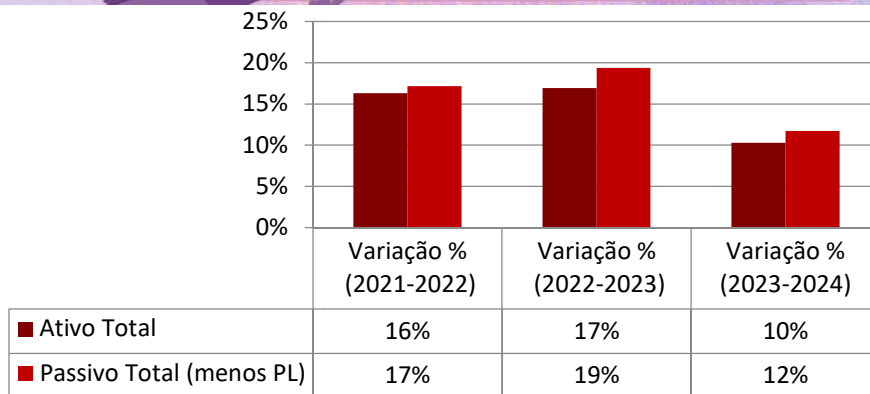
Figura 1 – Análise horizontal encadeada dos valores relativos do Ativo e do Passivo Total (2021 a 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

A Figura 1 mostra a evolução encadeada do Ativo e do Passivo Total tomando 2021 como base. Ambos cresceram de forma constante e equilibrada ao longo dos anos, alcançando aproximadamente 50% de aumento em 2024 em relação ao ano de 2021. Isso indica um crescimento estruturado da empresa, com expansão dos recursos e das obrigações na mesma proporção, o que sugere uma gestão financeira estável e responsável.

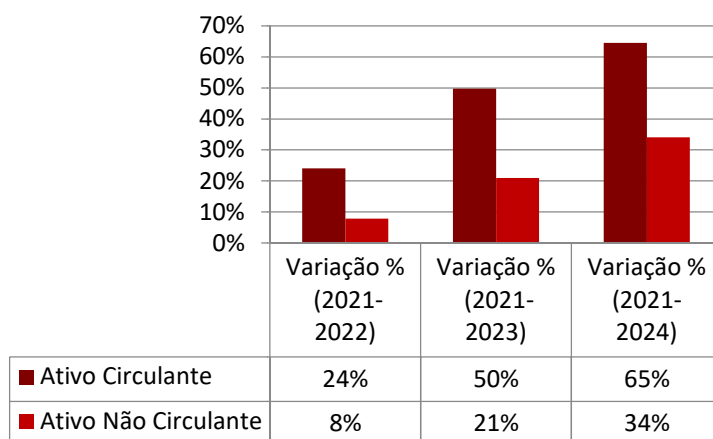
Figura 2 – Análise horizontal anual dos valores relativos do Ativo e do Passivo Total (2021 a 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

A Figura 2 mostra que em 2021 e 2023, o crescimento foi intenso, indicando uma fase de expansão. Já em 2024, houve uma desaceleração, com variações em torno de 10%, o que pode refletir maior cautela ou estabilidade na gestão financeira. A evolução dos dois indicadores em ritmos semelhantes sugere um bom equilíbrio entre os recursos da empresa e suas obrigações.

Figura 3 – Análise horizontal encadeada dos valores relativos do Ativo Circulante e Ativo Não Circulante (2021 a 2024).



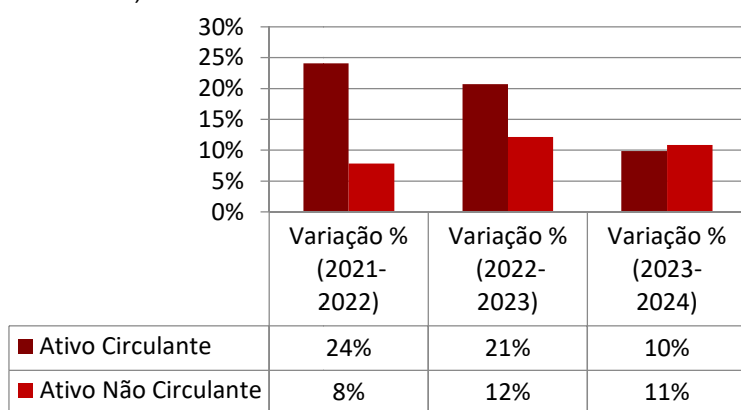
FONTE: dados da pesquisa (2025).

A Figura 3 por sua vez demonstra a evolução encadeada do Ativo Circulante e Não Circulante da empresa ao longo do período de 2021 a 2024. Observa-se um crescimento contínuo nos dois grupos, com destaque para o Ativo Circulante, que apresentou a expansão mais expressiva ao final do período. Esse comportamento revela uma estratégia de fortalecimento dos ativos de curto prazo, o que pode indicar maior liquidez e capacidade de resposta rápida a



oportunidades ou obrigações. O Ativo Não Circulante também cresceu de forma constante, sinalizando investimentos de longo prazo. Refletindo uma gestão patrimonial consistente e progressiva ao longo dos anos.

Figura 4 – Análise horizontal anual dos valores relativos do Ativo Circulante e Ativo Não Circulante (2021 a 2024).



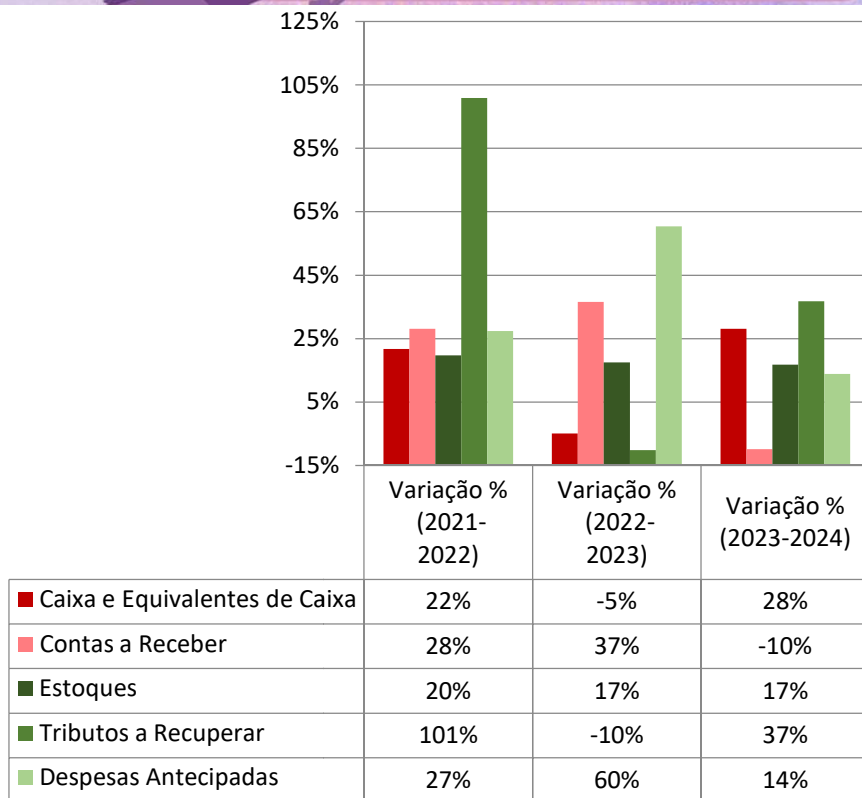
FONTE: dados da pesquisa (2025).

A Figura 4 apresenta a análise horizontal anual dos ativos, evidenciando que o Ativo Circulante teve crescimento progressivamente menor ao longo dos anos. O Ativo Não Circulante também teve crescimento, mas em menor escala. Isso indica uma possível redução no ritmo de crescimento dos ativos, especialmente do circulante, o que pode refletir em menor capacidade de resposta rápida da empresa no curto prazo.

Comparando com a Figura 3, observa-se que no acumulado de 2021 a 2024. A comparação entre as figuras mostra que, apesar da desaceleração nas variações anuais (Figura 4), o crescimento acumulado ainda é significativo (Figura 3), principalmente para o Ativo Circulante. Isso evidencia um foco maior da empresa no reforço de ativos de curto prazo ao longo do período.

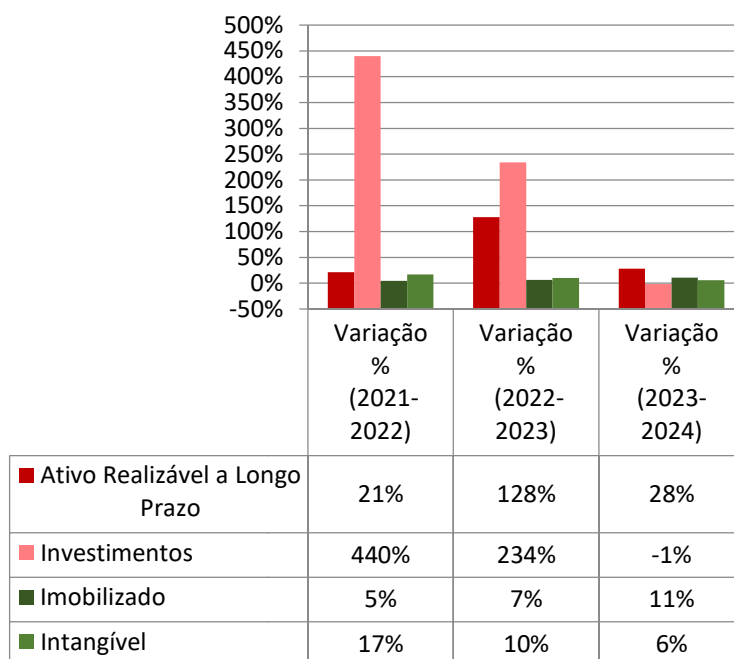
Grandes Grupos do Ativo Circulante e Não Circulante.

Figura 5 – Análise horizontal anual do Ativo Circulante (2021 a 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

Figura 6 – Análise horizontal anual do Ativo Não Circulante (2021 a 2024).

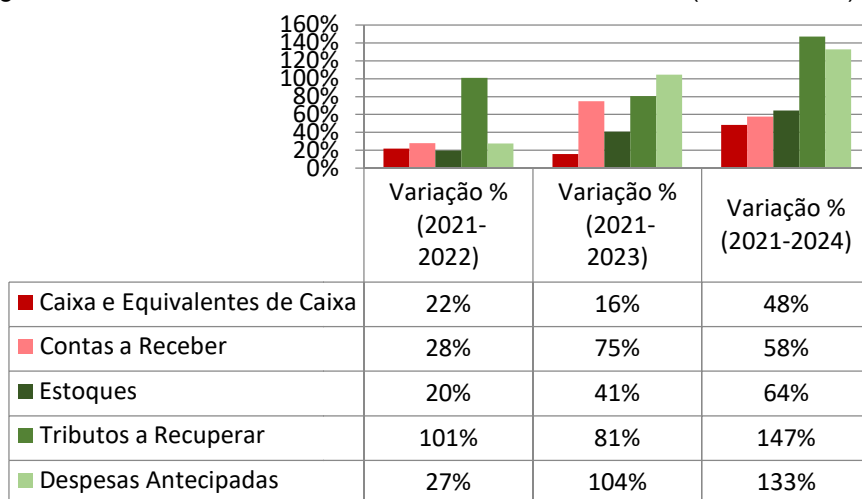


FONTE: dados da pesquisa (2025).



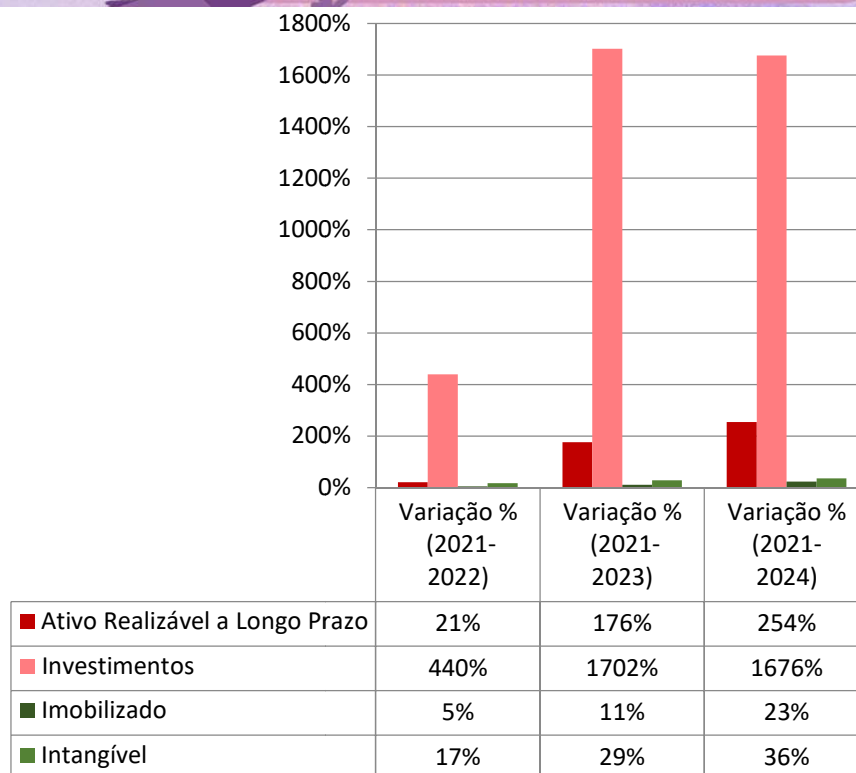
Os gráficos das Figuras 5 e 6 apresentam a variação anual do Ativo Circulante e do Ativo Não Circulante ao longo dos anos analisados. O Ativo Circulante demonstrou um crescimento consistente, indicando que a empresa vem fortalecendo seus recursos de curto prazo, o que aumenta sua liquidez e capacidade de enfrentar obrigações imediatas. Por outro lado, o Ativo Não Circulante também registrou crescimento ao longo do período, embora de forma mais moderada em alguns momentos. Isso revela que a empresa também direcionou investimentos para ativos de longo prazo, como imóveis, equipamentos ou outros bens duráveis. A análise conjunta das Figuras 5 e 6 evidencia que a organização buscou equilíbrio entre a manutenção da liquidez e a realização de investimentos estruturais, reforçando tanto sua capacidade operacional imediata quanto seu posicionamento estratégico para o futuro.

Figura 7 – Análise horizontal encadeada do Ativo Circulante (2021 a 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

Figura 8 – Análise horizontal encadeada do Ativo Não Circulante (2021 a 2024).



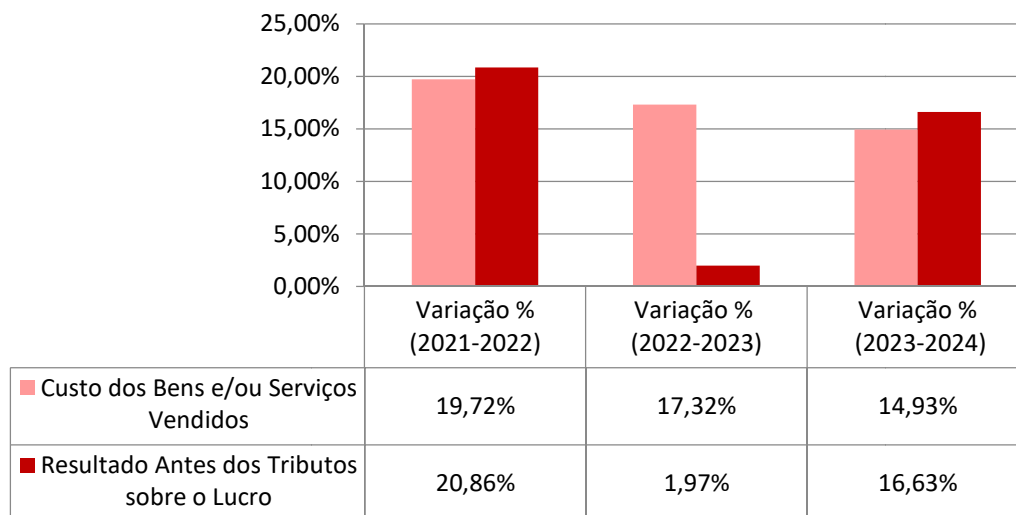
FONTE: dados da pesquisa (2025).

As duas figuras apresentam a variação encadeada ano a ano, tomando como base o ano de 2021. No caso do Ativo Circulante, observa-se um crescimento contínuo e expressivo ao longo dos anos, revelando que a empresa priorizou o reforço dos ativos de curto prazo. Isso pode indicar um foco em maior liquidez e flexibilidade financeira para lidar com obrigações imediatas ou aproveitar oportunidades no curto prazo.

Por outro lado, o Ativo Não Circulante também teve crescimento constante, porém em um ritmo mais moderado. Essa evolução aponta para uma política de investimentos em ativos de longo prazo mais estável e planejada, representando um fortalecimento patrimonial sólido, mas sem grandes saltos de expansão.

Ao comparar os dois gráficos, fica evidente que a empresa adotou uma estratégia de crescimento equilibrado, com ênfase no aumento da liquidez através do Ativo Circulante, sem abrir mão da expansão estrutural representada pelo Ativo Não Circulante. Essa abordagem demonstra uma gestão prudente e orientada para a sustentabilidade no longo prazo.

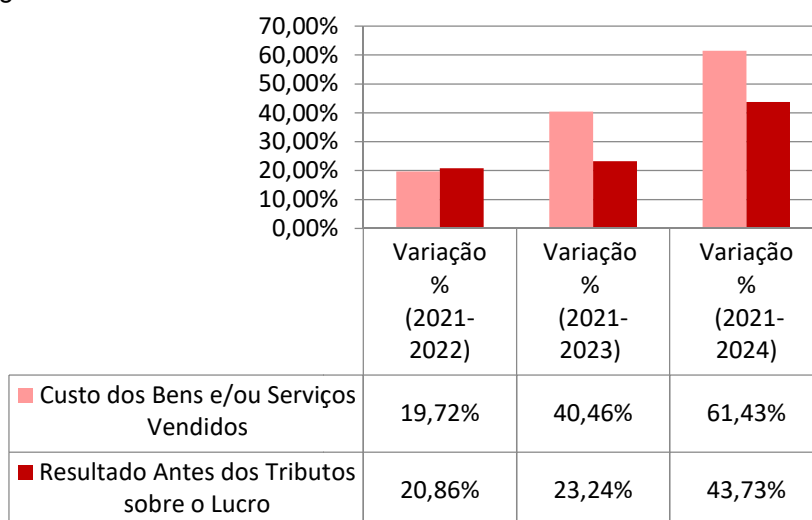
Figura 8 – Análise horizontal anual do Custo e do Resultado/Lucro Bruto (2021 a 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

O gráfico da Figura 8 ilustra a evolução do Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos e do Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro entre 2021 e 2024. Nota-se que o custo cresce de forma constante ao longo dos anos, embora com uma leve desaceleração no ritmo de crescimento, indicando aumento das operações, mas com possível controle gradual de custos. Já o resultado apresenta uma trajetória mais instável: cresce fortemente em 2022, praticamente se mantém em 2023 e volta a subir em 2024. A Figura 8 evidencia que, apesar do aumento nos custos, a empresa conseguiu preservar sua rentabilidade, embora com sinais de pressão sobre o resultado em 2023. Essa relação mostra como o desempenho operacional oscilou em resposta ao comportamento dos custos ao longo do período analisado.

Figura 9 – Análise horizontal encadeada do Custo e do Resultado/Lucro Bruto (2021 a 2024).



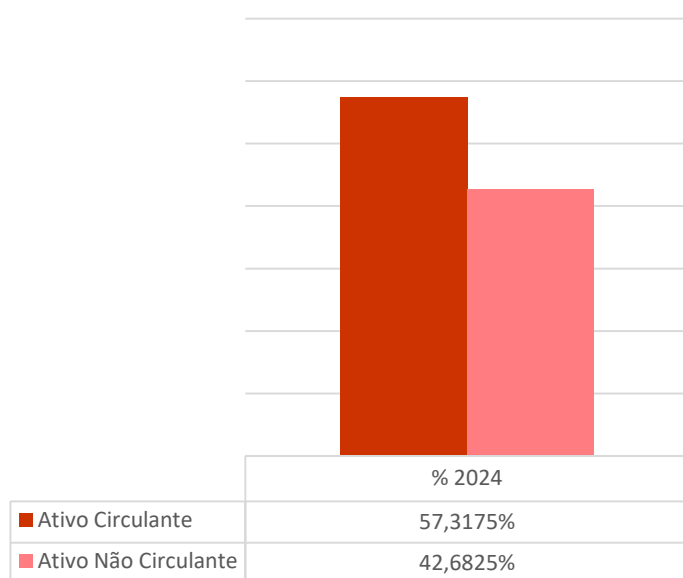
FONTE: dados da pesquisa (2025).



O gráfico da figura 8 mostra a evolução acumulada do Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos e do Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro, com base em 2021. Observa-se que ambos os indicadores crescem ao longo dos anos, mas o custo apresenta uma elevação mais acentuada, refletindo um aumento consistente nos custos operacionais. O resultado também cresce, mas de forma mais moderada, o que sugere que, apesar do aumento nos custos, a empresa consegue manter a lucratividade. No entanto, o ritmo desigual entre essas curvas indica que há pressão sobre as margens, reforçando a necessidade de controle eficiente de despesas para preservar a rentabilidade ao longo do tempo.

4.2 Análise Vertical

Figura 10 – Análise Vertical, grandes grupos do Ativo (2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

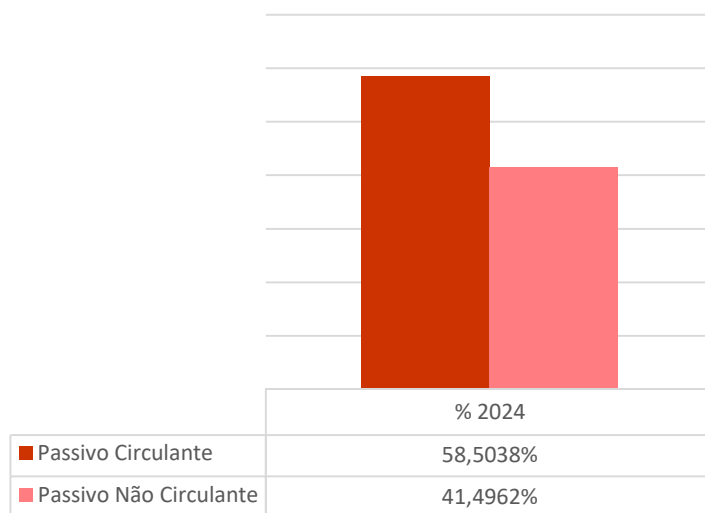
A análise vertical do Ativo em 2024 revela que o total dos ativos da empresa é de R\$ 330.267,57, considerado como 100% da estrutura. Dentro desse total, o Ativo Circulante representa aproximadamente 57,32%, o equivalente a R\$ 189.301,67. Esse percentual mostrado na Figura 9 indica que mais da metade dos recursos da empresa está aplicada em bens e direitos com realização no curto prazo, como caixa, estoques e contas a receber. Esse é um sinal positivo de liquidez e capacidade de cumprir obrigações de curto prazo.

Já o Ativo Não Circulante corresponde a aproximadamente 42,68% do total, ou seja, R\$ 140.965,90. Essa parcela representa os ativos que permanecerão por mais tempo na empresa,



como imobilizado, investimentos e intangíveis. Essa distribuição equilibrada entre circulante e não circulante indica que a empresa possui um bom nível de patrimônio para sustentar suas operações em longo prazo, sem comprometer a liquidez imediata.

Figura 11 – Análise Vertical, grandes grupos do Passivo (2024).

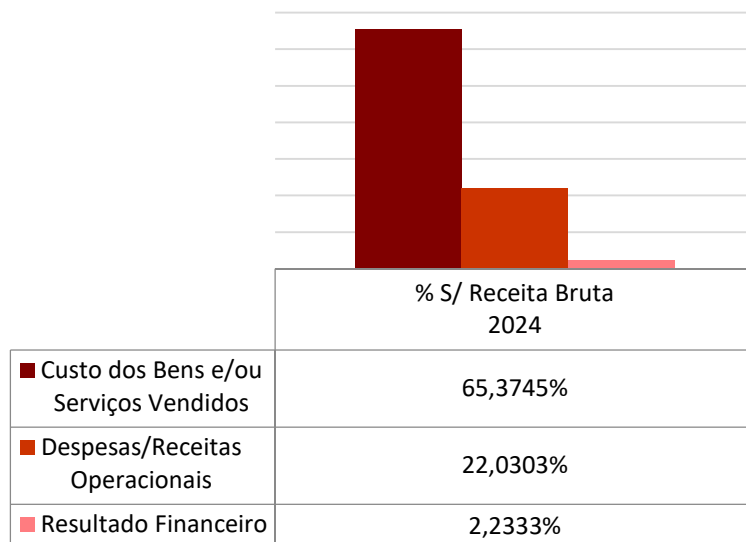


FONTE: dados da pesquisa (2025).

No que se refere à estrutura de capital, o Passivo Total também é de R\$ 330.267,57, e sua composição indica que a maior parte das obrigações da empresa está concentrada no curto prazo. O Passivo Circulante responde por aproximadamente 58,50%, totalizando R\$ 193.176,97, o que evidencia uma forte dependência de recursos de curto prazo para financiar suas atividades. O Passivo Não Circulante, por sua vez, representa aproximadamente 41,50% do total, ou R\$ 137.090,60. A predominância do passivo circulante sobre o não circulante pode indicar uma maior pressão sobre o capital de giro, exigindo uma boa gestão do fluxo de caixa para evitar problemas de solvência. A estrutura demonstrada na Tabela 9 revela que a empresa financia seus ativos principalmente com capitais de terceiros de curto prazo, o que pode ser positivo em termos de custo de capital, mas preocupante se houver instabilidade de receitas ou baixa capacidade de geração de caixa no curto prazo.

Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (2024)

Figura 12 – Análise Vertical DRE (2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

Na análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício (Figura 12), considera-se o valor da Receita Bruta de Vendas como base de 100%, e os demais itens são avaliados proporcionalmente. O Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos representa aproximadamente 65,37% da receita, com um valor de R\$ 269.760,00 sobre os R\$ 412.600,00 de receita bruta. Esse dado mostra que uma grande parte da receita é consumida pelos custos diretos, restando aproximadamente 34,63% para cobrir as demais despesas e gerar lucro.

As Despesas e Receitas Operacionais correspondem a aproximadamente 22,03% da receita, totalizando R\$ 90.895,00. Esse valor é considerável, refletindo o impacto de despesas administrativas, comerciais e outras atividades operacionais sobre o resultado. O Resultado Financeiro, ou seja, o Lucro do Exercício, representa aproximadamente apenas 2,23% da receita bruta, somando R\$ 9.201,00. Essa margem é relativamente baixa, o que pode indicar baixo retorno sobre vendas, sinalizando que a empresa precisa buscar estratégias para reduzir custos, controlar despesas operacionais ou melhorar preços e volume de vendas para obter maior lucratividade.

4.3 Análise de Índices

Os índices de liquidez têm como principal finalidade mensurar a capacidade de uma empresa honrar suas obrigações financeiras, tanto no curto quanto no longo prazo. A partir desses indicadores, é possível avaliar se a organização possui estrutura financeira adequada para manter suas operações sem comprometer sua estabilidade. A seguir, apresentamos os conceitos e análises dos principais índices de liquidez e cálculo de Capital Circulante Líquido aplicados ao período de 2021 a 2024.



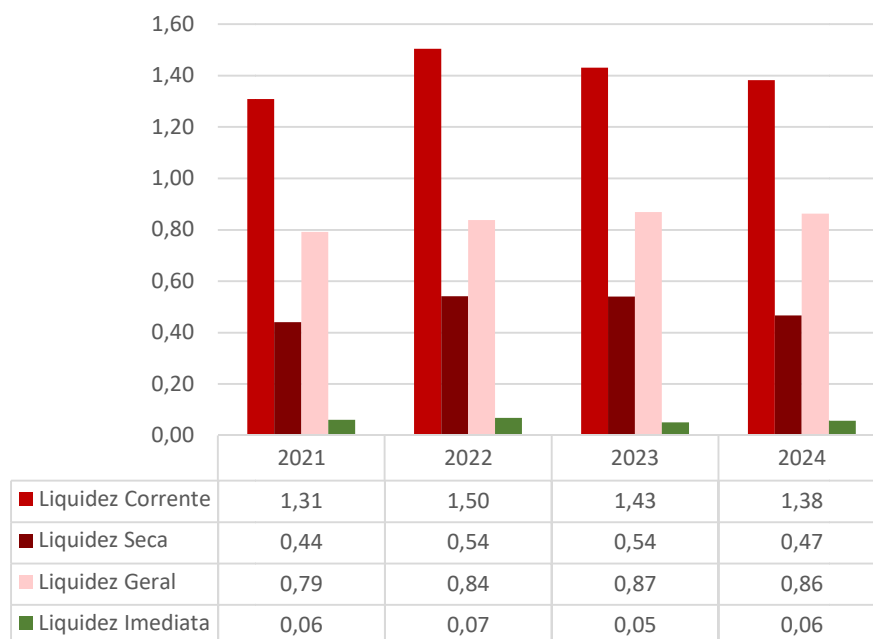
Figura 13 – Análise Capital Circulante Líquido (CCL) (2021 - 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

O Capital Circulante Líquido (CCL) apresentou uma evolução positiva ao longo dos quatro anos analisados. Essa trajetória de crescimento contínuo indica que a empresa vem aumentando sua capacidade de manter recursos disponíveis para o curto prazo, o que é um sinal de melhora na sua estrutura financeira e na segurança para cumprimento das obrigações de curto prazo.

Figura 14 – Análise dos Índices de Liquidez (2021 - 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).



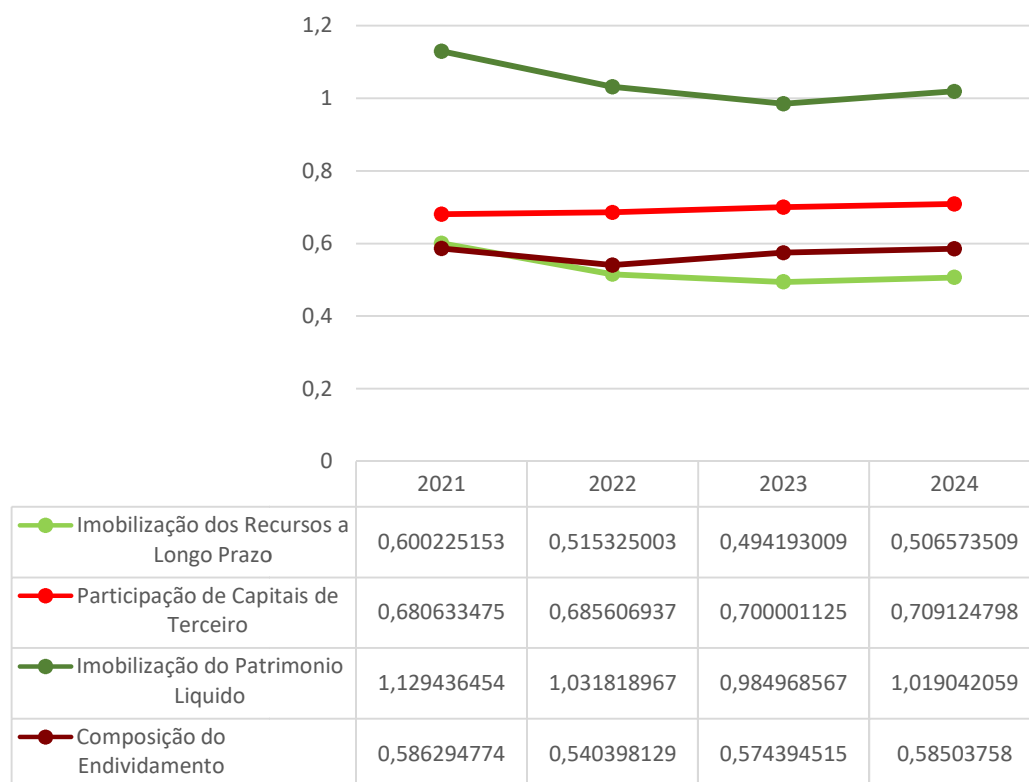
O Índice de Liquidez Corrente mede se os ativos circulantes são suficientes para cobrir o passivo circulante. Os valores se mantiveram acima de 1 ao longo dos anos, indicando uma boa capacidade de pagamento no curto prazo. Enquanto o Índice de Liquidez Seca, que exclui os estoques e foca apenas nos ativos de maior liquidez, teve evolução entre 2021 e 2022, mas caiu em 2024. Como os valores estão abaixo de 1, isso mostra dependência dos estoques para manter a liquidez.

O Índice de Liquidez Geral, que considera todas as obrigações e ativos, inclusive de longo prazo, cresceu de 2021 para 2023, mas ficou em 0,86 em 2024 apresentando uma queda. Apesar da melhora, o índice menor que 1 revela que o total de dívidas ainda supera os ativos realizáveis. Por fim, o Índice de Liquidez Imediata, que analisa apenas os recursos em caixa, permaneceu baixo, o que indica fragilidade na capacidade de cobrir obrigações urgentes.

Sendo assim, percebe-se que a empresa tem uma liquidez aceitável no curto prazo quando considerados os estoques, mas apresenta fragilidades ao analisar a liquidez mais restrita e a longo prazo, o que sugere atenção com a estrutura financeira e a disponibilidade de caixa.

Análise dos Índices de Endividamento (2021 - 2024).

Figura 15 – Análise dos Índices de Endividamento (2021 - 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).



A análise dos indicadores de endividamento da empresa entre 2021 e 2024 revela pontos de atenção importantes sobre sua estrutura financeira. Cada indicador traz uma perspectiva específica sobre a forma como a empresa tem utilizado recursos próprios e de terceiros para financiar suas atividades.

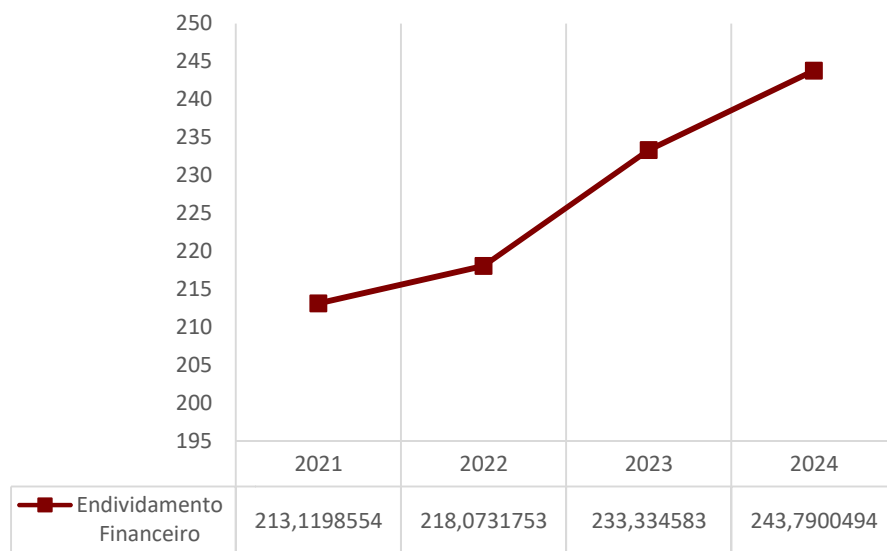
O índice de Imobilização dos Recursos a Longo Prazo mostra quanto dos recursos obtidos a longo prazo estão sendo aplicados em ativos imobilizados, como máquinas, imóveis e equipamentos. Uma redução nesse índice, como a observada na maior parte do período analisado, é positiva, pois significa que a empresa está utilizando melhor seus recursos de longo prazo, mantendo maior liquidez e capacidade de adaptação a novas necessidades.

O índice de Participação de Capitais de Terceiros mede quanto da estrutura da empresa é composta por dívidas em relação ao total de recursos, incluindo o capital próprio. Ao longo dos anos, esse indicador apresentou crescimento, o que demonstra uma maior dependência da empresa em relação a financiamentos externos. Esse cenário indica aumento do risco financeiro e redução da autonomia, principalmente em períodos de instabilidade econômica.

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido revela quanto do capital próprio está comprometido com ativos imobilizados. Valores elevados indicam que a empresa pode ter dificuldades para converter seus ativos em dinheiro rapidamente, o que representa um risco maior em caso de necessidade de liquidez. Embora tenha havido uma leve melhora em 2023, o índice voltou a subir, sugerindo que parte considerável do capital ainda está “presa” em ativos de difícil liquidez.

O índice de Composição do Endividamento avalia qual parcela das dívidas da empresa está concentrada no curto prazo. Durante os quatro anos analisados, esse indicador oscilou pouco e permaneceu em níveis elevados, o que indica que boa parte das obrigações financeiras vencem em até 12 meses. Essa concentração exige atenção especial ao fluxo de caixa, já que o descasamento entre receitas e dívidas pode gerar dificuldades financeiras.

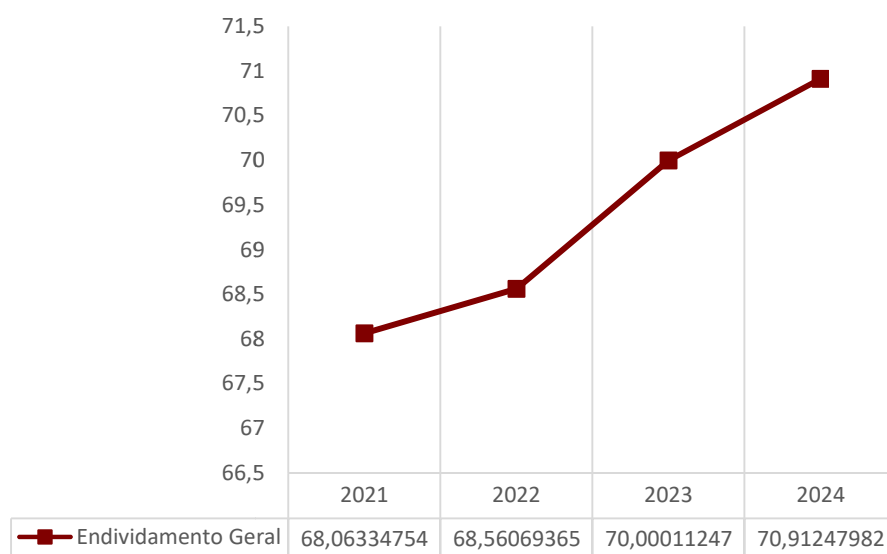
Figura 16 – Endividamento Financeiro (2021 - 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

O Endividamento Financeiro compara o valor total das dívidas com o patrimônio líquido da empresa. Um crescimento contínuo desse indicador, como o que foi observado, representa um alerta, pois mostra que a empresa está muito alavancada, ou seja, depende fortemente de capital de terceiros em comparação ao que possui de recursos próprios. Isso aumenta o risco percebido por investidores e instituições financeiras.

Figura 17 – Endividamento Geral (2021 - 2024).



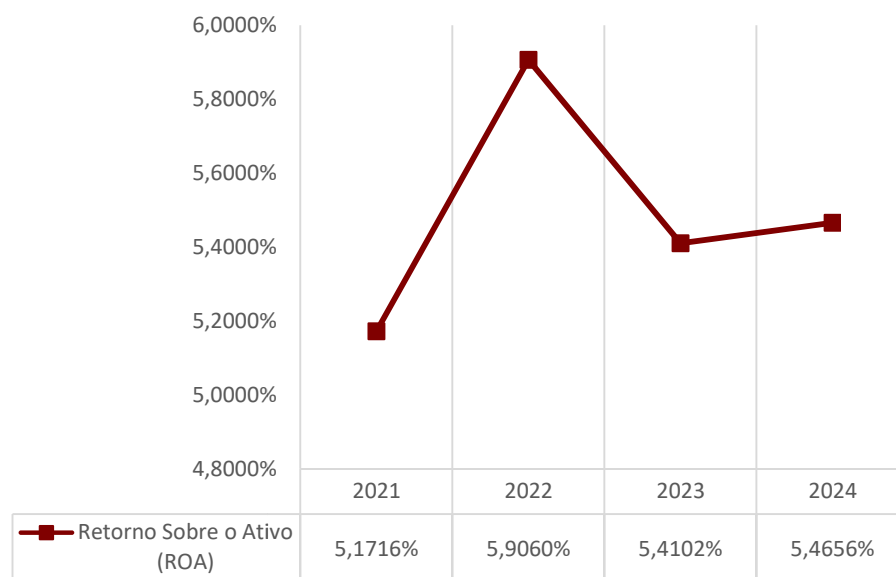
FONTE: dados da pesquisa (2025).



Por fim, o índice de Endividamento Geral mede o peso das dívidas em relação ao total de ativos da empresa. Assim como a Participação de Capitais de Terceiros, esse indicador mostrou crescimento ao longo do período, o que reforça a conclusão de que a empresa está se tornando cada vez mais dependente de financiamento externo. Essa tendência, se mantida, pode comprometer sua capacidade de investimento, sua credibilidade no mercado e sua sustentabilidade a longo prazo.

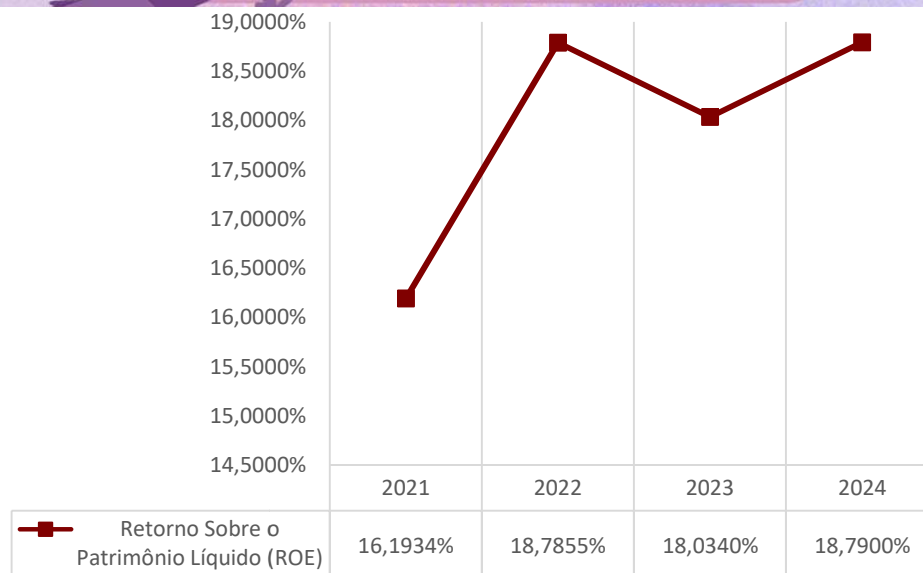
Análise do Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) (2021 - 2024).

Figura 18 – Retorno Sobre o Ativo (ROA) (2021 - 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

Figura 19 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) (2021 - 2024).



FONTE: dados da pesquisa (2025).

A análise dos indicadores de rentabilidade entre 2021 e 2024 revela como a empresa vem utilizando seus recursos para gerar lucros. O Retorno Sobre o Ativo (ROA) mede a eficiência da empresa em gerar lucro a partir do total de ativos, ou seja, quanto rende cada real investido no ativo. Ao longo do período, o ROA teve um pico em 2022, seguido por queda em 2023 e leve recuperação em 2024. Apesar das oscilações, os resultados positivos indicam que os ativos continuam sendo utilizados de forma produtiva.

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) avalia a rentabilidade do capital próprio, mostrando o retorno obtido pelos acionistas. Esse indicador apresentou crescimento constante, com destaque para os anos de 2022 e 2024, o que demonstra bom desempenho financeiro e maior capacidade de gerar lucro com os recursos dos sócios.

A comparação entre ROA e ROE indica que a empresa tem obtido maior retorno sobre o capital próprio do que sobre o total de ativos, sugerindo o uso de capital de terceiros como forma de alavancagem. Embora isso possa aumentar a rentabilidade para os sócios, também exige atenção ao controle do endividamento para evitar riscos financeiros.

5. CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis da Raia Drogasil S.A. entre 2021 e 2024 revela uma estrutura financeira sólida e uma gestão equilibrada. Observa-se um crescimento consistente de seus ativos e passivos, indicando uma expansão estruturada. A análise horizontal e vertical dos balanços aponta para uma estratégia de fortalecimento do ativo circulante, o que contribui para a liquidez no curto prazo, ao mesmo tempo em que investimentos em ativos de longo prazo são mantidos. Os índices de liquidez, de maneira geral, sugerem que a empresa possui



capacidade adequada para cumprir suas obrigações. Em relação ao endividamento, houve uma variação na dependência de capital de terceiros, particularmente no curto prazo, o que demanda atenção contínua ao fluxo de caixa. Os indicadores de rentabilidade, por sua vez, revelam que a empresa tem gerado lucros de forma eficiente, com o retorno sobre o patrimônio líquido apresentando um desempenho crescente.

Estudos sobre o setor varejista farmacêutico no Brasil, como o de Souza, Nunes e Torquato (2025), destacam a importância da análise de indicadores econômico-financeiros para compreender o desempenho das empresas. A Raia Drogasil, em particular, tem demonstrado indicadores econômicos e financeiros favoráveis em comparação com outras empresas do setor, o que pode ser atribuído a uma gestão eficiente e à capacidade de adaptação às dinâmicas do mercado.

Em síntese, a Raia Drogasil S.A. exibe um desempenho financeiro robusto. Para manter a sustentabilidade e a estabilidade em longo prazo, a empresa deve continuar monitorando a composição de suas dívidas, a liquidez imediata e os efeitos da alavancagem em sua rentabilidade. O trabalho ficou limitado a apenas uma empresa, amostra considerou um período de análise de apenas quatro anos, indicadores poderão comprometer a análise por fatores extraordinários.

Outras direções para pesquisas futuras poderiam incluir uma análise comparativa com outras empresas do setor farmacêutico varejista, bem como a incorporação de dados qualitativos sobre as estratégias de mercado e o impacto das inovações tecnológicas. Um estudo aprofundado sobre a percepção dos stakeholders em relação à saúde financeira da empresa. A investigação de novas métricas de desempenho, adaptadas às particularidades do setor farmacêutico, também se mostra relevante para uma compreensão mais completa da performance da companhia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CORREIA, A. R. L. Performance do setor farmacêutico no período da pandemia da covid-19: uma análise financeira das demonstrações contábeis e principais índices econômico-financeiros das empresas Raia Drogasil S.A e Empreendimentos Pague Menos. 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2022. Disponível em: <https://tedeabc-teste.ufma.br/items/3413172c-1a97-44b0-9023-9cfb7dac03ec/full>. Acesso em: 26 jul. 2025.

IUDÍCIBUS, S. Análise de Balanços. 11. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2017.



SOUZA, B.; NUNES, R.; TORQUATO, M. Indicadores Econômico-Financeiros: Análise Comparativa Entre Empresas Farmacêuticas Varejistas na B3. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, Rondonópolis, v. 9, n. 1, p. 1-25, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/18311>. Acesso em: 26 jul. 2025.

B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. Raia Drogasil S.A. – Demonstrações financeiras. São Paulo: B3, [s.d.]. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/institucional. Acesso em: 21 jul. 2025.

FRANCO, C.; BROOKE, N.; ALVES, F. Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 16, n. 61, p. 625-638, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/zRNLHSCWtS3Lz3HzzLN9RjR/?format=pdf&lang=pt>.

MORESI, L. C. Metodologia da pesquisa científica. Vitória: UFES, 2003. Disponível em: <https://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>.

PEDROSO, J. S.; SILVA, K. S.; SANTOS, L. P. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. JICEX, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>.

SILVA, D. D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. Revista de Gestão e Secretariado, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2014. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D.; MARTINS, M. C. R.; SOBRAL, K. M. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>.

IFINANCE. Sustentabilidade Financeira: Um Guia para Empresas Responsáveis. [S. l.]: iFinance, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ifinance.com.br/sustentabilidade-financeira-um-guia-para-empresas-responsaveis/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Disponível em: <https://www.cpc.org.br/>

Marques, J. C.; Amorim, D. A. de. Importância da análise das demonstrações contábeis para o investidor. Revista GeTeC, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3058/1876>

ICTQ. A economia industrial farmacêutica no Brasil. Disponível em: <https://ictq.com.br/industria-farmaceutica/437-a-economia-industrial-farmaceutica-no-brasil>



MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

PEDROSO, E. R.; SILVA, A. P.; SANTOS, M. C. Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SILVA, A. P.; LOPES, A. L. M.; JUNIOR, A. L. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

FRANCO, M. A. S.; BROOKE, N.; ALVES, M. T. G. Estudos Longitudinais em Educação: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 559-574, set./dez. 2008.